



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E À DISTÂNCIA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ROGÉRIO MENDONÇA DE MELO

**ESPORTES DE INVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DIÁLOGOS COM
A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

POLO – CAMPINA GRANDE / 2018

ROGÉRIO MENDONÇA DE MELO

**ESPORTES DE INVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DIÁLOGOS COM
A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física/PARFOR – Polo Campina Grande da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Área de concentração: Educação.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Elaine Melo Brito Costa.

POLO – CAMPINA GRANDE / 2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M528e Melo, Rogerio Mendonca de.

Esportes de invasão nas aulas de educação física [manuscrito] : diálogos com a prática pedagógica na experiência de estágio supervisionado / Rogerio Mendonca de Melo. - 2018.

26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Elaine de Melo Brito Costa, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."

1. Educação Física. 2. Educação física na escola. 3. Esportes. 4. Ensino fundamental.

21. ed. CDD 796

ROGÉRIO MENDONÇA DE MELO

ESPORTES DE INVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DIÁLOGOS COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

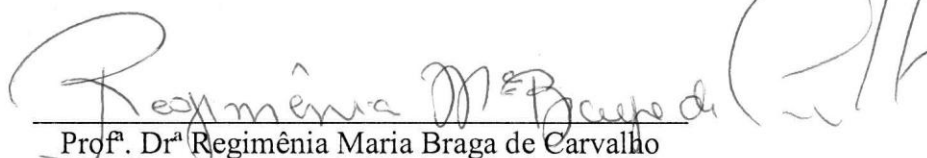
Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física/PARFOR - Polo Campina Grande da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 26/03/2018.

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dr^ª. Elaine Melo Brito Costa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Dr^ª Regimênia Maria Braga de Carvalho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Dr^ª Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

À Silvania, coordenadora local, e Dóris Laurentino, coordenadora do curso de Educação Física por seu empenho.

À professora Elaine Melo de Brito Costa pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

A minha mãe (*Estelita*), por ter contribuído para que eu pudesse dar os primeiros passos e chegar a concluir mais uma etapa de minha vida.

À minha esposa Kelly Nascimento pelo apoio.

Aos professores do Curso de Licenciatura em Educação Física da UEPB, em especial, Damião Rodrigues, Josenaldo Lopes, Andrei Guilherme, Regimênia Carvalho, Adjailson Coutinho e Jeimison Macieira, que contribuíram ao longo de 48 meses, por meio das disciplinas, para conclusão deste curso.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	05
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	07
2.1	O ESPORTE E SUAS DIMENSÕES: COMPETITIVA E EDUCATIVA.....	07
2.2	ESPORTES DE INVASÃO: O HANDEBOL E BASQUETEBOL, EM FOCO.....	11
3.	METODOLOGIA.....	15
3.1	NATUREZA DO ESTUDO.....	15
3.2	PÚBLICO ALVO.....	15
3.3	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	15
3.4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	16
3.4.1	A intervenção pedagógica em seus desafios e apontamentos para o trato dos esportes de invasão.....	16
	A concepção de alunos sobre os esportes de invasão.....	16
	Aspectos metodológicos no trato dos esportes de invasão: alguns apontamentos.....	19
4.	CONCLUSÃO.....	24
	REFERÊNCIAS.....	25

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi apresentar e discutir experiências de ensino no trato com os esportes de invasão nas aulas de educação física na escola no 6º ano do ensino fundamental da educação básica, a partir da prática de ensino no estágio supervisionado II, de forma a refletir sobre a intervenção pedagógica, seus desafios e apontamentos pedagógicos para o trato dos esportes de invasão nas aulas de Educação Física escolar. As questões de estudo foram: *Quais as estratégias metodológicas facilitadoras para a apropriação de conhecimento dos esportes de invasão? Quais apontamentos pedagógicos foram revelados para o trato dos esportes de invasão?* A natureza do estudo é qualitativa e caracterizou-se como pesquisa de campo. O público-alvo foi constituído por três (03) turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, totalizando 63 alunos de uma escola pública da rede municipal de João Pessoa – PB. Os dados foram coletados através das observações, e registradas nos diários de campo que consistiu num total de 30 aulas, tendo sido incluído nos diários as conversas, registros reflexivos, debates com alunos e trocas de experiência com o professor da escola. Os apontamentos pedagógicos que foram revelados para o trato dos esportes de invasão são desde as aulas expositivas dialogadas que possibilitaram outro formato de aula, onde o aluno foi chamado para refletir, debater, questionar sobre os esportes de invasão passando pelas técnicas de ensino tradicionais e abertas. Ao professor cabe a insistência nas técnicas de pesquisa, fazendo com que o aluno compreenda os esportes de invasão, a partir de suas buscas, provocações lançadas pelo professor que façam ele encontrar respostas.

Palavras-Chave: Educação Física. Educação Física na escola. Esportes. Ensino Fundamental.

1 INTRODUÇÃO

Esporte de invasão é o termo utilizado pela Base Nacional Comum Curricular, em sua última versão aprovada e sancionada pelo presidente Michel Temer, em fevereiro de 2017, como objeto de conhecimento a ser abordado do 3º ao 9º ano da educação básica juntamente com outros conteúdos que são apresentados pelo documento. De acordo com esse documento compreende-se por esporte de invasão um conjunto de modalidades esportivas que tem como característica avançar a área/campo do adversário para alcançar o objetivo: fazer o gol, a cesta, por exemplo. Existe contato físico entre os jogadores que podem e devem “ultrapassar” a área adversária para vencer o jogo, ou seja, atingir o objetivo: a vitória.

A Educação Física, de acordo com o documento norteador a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), o esporte da escola não foi apresentado em modalidades, mas num conjunto de modalidades que possuem características e/ou formas de organização e execução de vivência semelhante, como é o caso do handebol e basquetebol, objetos de estudo deste trabalho.

Um outro norteador para o trato dos conteúdos da Educação Física foi apresentado e que a escola deverá implantá-lo em até dois anos, a contar a data de sua sanção. Apesar de muitos estudos historicamente vem tratando sobre a esportivização das aulas de Educação Física, Finck (2011), discute razões para a desvalorização das aulas de Educação Física escolar. Uma delas, em parte, ocorre por causa dos aspectos históricos relacionados à própria área Educação Física no Brasil desde a década de 20, onde o trato e o modelo do esporte institucionalizado/desempenho foram e ainda são replicados na escola, na educação básica.

De acordo com a autora, tal acontecimento contribuiu para esta prática nas aulas de Educação Física o que dificulta um conhecimento amplo à respeito do esporte, assim gerando a desvalorização da área, falta de reflexão por parte dos alunos e conseqüentemente sem reflexão e a criticidade sobre tais conteúdos, assim, se observa uma concepção de muita competitividade. Isso significa que a prática da educação física escolar em sua história gerou um senso comum de que a Educação Física é sinônimo de esporte na escola, onde a vivência na maioria das vezes é limitada a uma ou duas modalidades esportivas. De acordo com Finck (2011), um dos desafios nas aulas de educação física é conseguir fazer com que o aluno reflita e leia, já que os mesmos foram incentivados apenas a vivência, muitas vezes, somente voltada ao jogar, sem destacar elementos constitutivos dos esportes, por exemplo. Esta concepção explica a realidade atual existente nas escolas. Com base nessa reflexão da autora, é possível entender de forma mais relevante a concepção de esportes que a sociedade recebeu ao longo dos anos de uma prática esportiva voltada para a competitividade, visando treinamento, porém, priorizando a aprendizagem de técnicas, condicionamento físico em perfeitas condições e não tinha foco no esporte educativo.

É comum a fragmentação no esporte da escola entre os aspectos competitivos e educativos, como se tais dimensões não pudessem dialogar na vivência do esporte nas aulas de Educação Física. Este estudo surgiu de inquietações iniciadas no estágio supervisionado II, em que traz reflexões sobre o esporte competitivo e educativo no trato do handebol e basquete nas turmas do 6º ano em uma escola pública, localizada em João Pessoa/PB. O objetivo deste trabalho foi apresentar e discutir experiências de ensino no trato com os esportes de invasão nas aulas de Educação Física no 6º ano da educação básica, a partir da prática de ensino no estágio supervisionado II, de forma a refletir sobre a intervenção pedagógica em seus desafios e apontamentos para o trato dos esportes de invasão. Dessa forma, apresenta-se as seguintes problemáticas de estudo: *Quais as estratégias metodológicas facilitadoras para a apropriação de conhecimento dos esportes de invasão? Quais apontamentos pedagógicos foram revelados para o trato dos esportes de invasão?*

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ESPORTE E SUAS DIMENSÕES: COMPETITIVA E EDUCATIVA

A literatura no campo da Educação Física que trata sobre o esporte, historicamente, tem abordado e compreendido esta prática corporal sob diferentes dimensões: educacionais, de desempenho, psicológicas, sociológicas, antropológicas, dentre outras. Por isso, estudado como um fenômeno.

O esporte é um fenômeno cultural que envolve a prática voluntária de atividade predominante física competitiva com finalidade recreativa, educativa ou profissional, e predominante física não competitiva com finalidade de lazer, contribuindo para a formação, desenvolvimento e aprimoramento físico, intelectual e psíquico de seus praticantes e espectadores (BARBOSA ET AL, 2010, p.1).

Com base nessa reflexão de Barbosa (2010), é importante que o aluno possa distinguir essas diferentes práticas predominantes do esporte para desenvolver tais atividades em sua prática social.

Para Tubino (2010), de fato, o esporte escolar, corresponde à competições entre instituições escolares, mas somente esta abordagem não possibilita o conhecimento da cidadania. Desta forma, compreende-se que a abordagem educativa é indispensável na prática docente, e que esta possibilita o aluno a superar desafios e outros conhecimentos indispensáveis para a formação humana.

Para o Coletivo de Autores (1992), o esporte escolar, de fato, contempla a competição, porém, não deixa de lado a aprendizagem dos valores. Pois, fica a reflexão de que, através da competição na escola, os alunos podem aprender através desta, aprender a respeitar as regras, respeitar os colegas e a superação de desafios.

Segundo o Coletivo de Autores (1992), o esporte numa perspectiva crítico-superadora no ambiente escolar num trato pedagógico, priorizando os valores, o significado que regulamentam este em seu contexto histórico. Isto implica em conhecer a cultura esportiva e sua evolução ao longo dos tempos. Na escola, esses valores podem ser obtidos quando se fala sobre a importância de regras, de disciplina, de respeito, conhecimento da cultura, nos momentos de discussões, se caracterizando esporte educativo.

Assim, conforme os autores acima, o esporte numa perspectiva crítico-superadora de educação favorece a reflexão e a superação de desafios, e não prioriza *desempenho/performance*, pelo contrário, respeita as limitações e individualidades, e assim, durante as aulas à medida em que há interação, independente de forma física ou habilidade

ocorre, é considerado um momento de superação de desafios assim como, também de inclusão, cooperação e de cidadania. De acordo com Rodrigues (2009), o esporte em seu caráter educativo possibilita o acesso à cultura e estimula o indivíduo a ser crítico.

Segundo Rodrigues (2009), o esporte-educação deve ter um trato em seu conteúdo com foco educativo que possa favorecer a cidadania e o pensamento crítico. A cidadania é concedida através de uma prática educativa em que o esporte favoreça uma educação, uma prática de inclusão, cooperação. O pensamento crítico ocorre por meio da reflexão sobre a prática, portanto, este esporte escolar não se prende apenas à performance, tampouco habilidades técnicas, aqui o mais importante é a interação, a participação, a discussão.

O esporte-performance é um esporte focado no rendimento físico, visa os mais habilidosos e por isto, está em constante incentivo à melhoria e aprimoramentos das técnicas, assim como o estímulo a competitividade. Enfatiza o autor: *o esporte-performance também conhecido como esporte de rendimento é aquele que praticado na maioria das vezes pelos talentos esportivos bazilados pela busca de vitória e dos novos êxitos regulamentados e organizados pelas federações, sendo praticados com regras preestabelecidas.*(RODRIGUES, 2009, p.19).

Vale salientar, e importante que o aluno compreenda que o esporte neste contexto, exige o cumprimento de regras e aquele que não consegue atingir certas habilidades acaba não assumindo vaga titular, ou punição por indisciplina durante as competições. Sobre o esporte performance, é possível discutir durante as aulas e que se compreende de alguns o apreço pelas habilidades, por algum atleta habilidoso, e aqueles mais habilidosos arriscam mostrar algumas habilidades. Cabe orientação do professor e jamais excluir este ou aquele por ter menos habilidade.

De acordo com Costa et.al. (2000), o esporte de alto rendimento é comercial. Um dos exemplos principais é a copa do mundo, as olimpíadas, as competições que ocorrem à nível estadual e em nível nacional que figura na TV. A orientação sobre os impactos da mídia no esporte é válida como valorização do mesmo é relevante para o aluno.

Por estas razões, nota-se uma influencia do marketing no esporte de alto rendimento e isto incentiva os espectadores a praticarem esporte. Assim, por esta razão, percebe-se nos alunos um apreço pela prática, pela competição, até porque, baseado numa questão cultural, o esporte desperta competitividade.

Essas concepções são observadas e percebidas dentro da escola, nos corredores, nas salas de aula. Os alunos demonstram o apreço pelo esporte de alto rendimento, pela competitividade, ou seja, com base nesta reflexão, é possível entender que a mídia favorece na

popularidade do esporte na vida das pessoas. Assim, trazendo esta reflexão para o contexto escolar, faz entender esta concepção de competição que fascina os alunos com base numa questão cultural.

Conforme Santin (2007), somente a competição em si, não é sadia, embora esta seja um fenômeno do ser humano, esta nega o outro. Ou seja, conforme esta concepção do autor faz refletir no ambiente escolar, que o aluno em seu momento de competitividade, obviamente, poderá excluir aqueles que não desenvolvem tantas habilidades, e assim, só esta concepção não é suficiente para formação do alunado. É necessário que o professor esteja atento à estes detalhes para instigar reflexão evitando que ocorra atos de exclusão.

Este precisa entender que a exclusão não é um fator positivo para sua formação. Para isto, o aluno necessita entender que é preciso interagir, favorecer a participação do outro, que também podem aprender com o outro.

Por isto, é necessário que sejam orientados, havendo intervenção para explicar sobre o respeito, e que todos têm direito. Ele precisa saber o valor e a possibilidade que o esporte proporciona de relacionar-se com os outros, e assim, exercer sua participação como cidadãos na sociedade, por estas razões isto só será possível através da abordagem esporte e educação, o que faz refletir, que, somente a competição pode não ser o suficiente para a formação do cidadão, mas aliada à educação, a reflexão fará toda a diferença na formação deste.

O esporte da escola será obrigatoriamente sempre educacional, isto é, ele é um elemento integrante da grade curricular das práticas pedagógicas, como todos os outros elementos do processo escolar educacional. O esporte não pode ser uma atividade física na ordem escolar. A questão maior é saber que tipo de educação pretende desenvolver (SANTIN, 2007, p. 4).

Com base na reflexão do autor acima, o esporte não se organiza na escola, e assim, sua dimensão abrange a escola, mas antes, é necessário entender que há uma cultura, uma concepção organizada que surge de fora, os alunos obtêm este conhecimento, levam suas concepções para a escola, assim, e com esta concepção do autor fica o entendimento que o esporte é elemento do currículo escolar e indispensável, porém, é preciso discutir a forma que este esporte deve ser ensinado. O educador deve saber quais objetivos pretende alcançar.

Segundo Santin (2007), o esporte no contexto educativo tem objetivo de desenvolver integralmente o aluno. Assim, na escola, os alunos têm a possibilidade de participar de forma democrática, escolher juntos como pretendem jogar, ter autonomia para usar de criatividade agindo de forma democrática. Enfatiza o autor: *o esporte-educação, (...), deve ser entendido como aquela manifestação desportiva que ocorre, principalmente na escola, (...) a qual tem*

por finalidade o desenvolvimento integral do homem brasileiro como um ser autônomo, democrático e participante. (p.6).

De acordo com as observações realizadas, além dos momentos das abordagens dos fundamentos, é disponibilizado um momento, favorecendo a integração de todos, portanto, jogam desde os mais habilidosos aos menos habilidosos, meninos, meninas, o professor da turma, juntos interagem de forma mista entre as equipes, revezando no gol, no ataque, possibilitando assim a participação e a cidadania. (*A partir do diário de campo I*).

Conforme Santin (2007), Todo esporte discutido através do conteúdo da educação física escolar, este deve ser educativo, e negar este trato educativo seria negar a educação física quanto processo educacional da escola. Por isto, com base na reflexão do autor, toda vez que, por meio da educação física abordar o conteúdo de esporte, deve possibilitar aprendizagem buscando refletir conforme a BNCC (2017, p.178) em que destaca que esta aprendizagem “refere-se aos conhecimentos originados na observação e análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros.”

Vale ressaltar que a aprendizagem está sempre constante seja numa discussão histórica e cultural, quanto nas abordagens técnicas dos fundamentos de uma modalidade esportiva ou regras de um jogo.

Um desses exemplos ocorre quando nestas discussões, sejam tratados os valores do esporte, (*registrados no diário de campo 2*), e os alunos, aos poucos, conseguem expressar o que aprenderam, falam de respeito, de amizade, cooperação, não descumprir regras, ter amor ao próximo. Os alunos mostraram esta concepção mais precisamente no dia da culminância, ainda falaram sobre trabalho coletivo, e o amor ao próximo. Houve um momento durante a aula em que foram questionados sobre suas concepções, e assim, apresentaram um pensamento mais amplo colocando esses novos conceitos, melhor que a concepção quando iniciaram os conteúdos.

Ao longo das aulas foi possível contribuir com a reflexão, abordando as discussões e propondo pesquisas e leituras sobre as culturas esportivas dos referidos esportes citados nesta temática, neste caso, o handebol e basquetebol.

O esporte é um fator de plena realização, como também de coesão e integração social e de fortalecimento da identidade dos grupos e das nações. As atividades físicas e esportivas se constituem um dos elementos fundamentais da reforma dos sistemas educativos no mundo inteiro. Mas só poderá contribuir com o desenvolvimento harmonioso das pessoas se combinarem com uma forma intelectual e moral.
(FINCK, 2011, p. 75).

O autor acima destaca que o esporte deve contribuir para a harmonia daqueles que o praticam, ou seja, o praticante deve se sentir realizado. Outro fator relevante é a necessidade

de relacionar na prática esportiva escolar com o desenvolvimento da intelectualidade quanto da moral. Assim, deve-se entender que a intelectualidade se desenvolve através da reflexão, a moral através da disciplina e dos valores, do respeito, da discussão sobre os princípios.

O esporte deve ser pensado de acordo com o seu contexto e sua manifestação. Quando vinculado à educação, à cidadania e à comunidade, é necessário, por parte dos professores, ampliar olhares e horizontes para além da formação de “atletas.” (ROSSETTO JUNIOR ET AL, 2010, p.21).

Os autores acima ainda enfatizam que a prática do esporte deve ser pensada bem além do foco de formação de atletas, e deve ser considerado o contexto a qual o esporte está inserido, nesse caso, na escola. E sendo o contexto a escola, a educação deve estar sempre aliada à prática do esporte, ou seja, é preciso que o professor considere a cultura do esporte, suas manifestações de modo que estes valores culturais possam por meio do processo educativo, favorecer uma integração da comunidade e que os mesmos possam estar inseridos nestas manifestações e também compreender os valores que o esporte proporciona.

2.2 ESPORTES DE INVASÃO: O HANDEBOL E BASQUETEBOL, EM FOCO.

Segundo Brasil (2017), o esporte de invasão engloba uma gama de modalidades esportivas que tem como característica cada equipe competindo uma com a outra, e cada uma com um objetivo para chegar a vitória, e umas dessas características é o avanço na área do adversário para tentar conseguir alcançar o objetivo com o propósito de vencer o jogo. Essa concepção cujas características de competitividade apresentadas acima, os alunos já levam para a escola.

Invasão ou territorial: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendido pelos adversários (gol, cesta, touchdown, etc), protegendo simultaneamente o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, handebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, hóquei na grama, pólo aquático, rúgbi)
(BRASIL, 2017, p. 174).

Os esportes de invasão estão apresentados na BNCC (2017), do 3º ao 9º ano do ensino fundamental juntamente com outros objetos de conhecimento:

Nas séries do 3º ao 5º ano juntamente com os esportes de invasão são: Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede, a ginástica geral, as danças no Brasil e no mundo, danças de matriz africana e indígena e as lutas no contexto comunitário e indígena, e também as brincadeiras e jogos populares no Brasil e no mundo assim como as brincadeiras e jogos de matriz africana e indígena.

Nas séries do 6º e 7º ano estão presentes esportes de marca, esportes de precisão, esportes técnico-combinatórios, ginástica de condicionamento físico, danças urbanas, lutas do Brasil, e as práticas corporais de aventura urbanas. Já nas séries do 8º e 9º ano constam os seguintes objetos de conhecimento: Esportes de rede/parede, esportes de campo e taco, esportes de invasão, Esportes de combate, além da Ginástica de condicionamento físico, Ginástica de conscientização corporal, Danças de salão, Lutas do mundo, Práticas corporais de aventura na natureza.

De acordo com Brasil (2017), entende-se que o handebol é mais uma modalidade à qual corresponde ao esporte coletivo praticado por equipe, disputado em quadra ou também na areia, tendo também jogadores reservas caso seja necessário substituição.

Com base nessa concepção, entende-se que o handebol é mais um esporte coletivo e o qual faz parte do conteúdo da educação física escolar no currículo educacional. Destaca o documento, *o handebol é um esporte coletivo, jogado em uma quadra com medidas oficiais de 40 metros de comprimento por 20 metros de largura, a qual comporta duas equipes com 7 jogadores cada, sendo um deles o goleiro. Há ainda, mais 9 suplentes que ficam à disposição. (BRASIL, 2017, p 1).*

Para González et al (2014, p. 211), “à principio, a prática do handebol se inicia em campo similar ao de futebol, criatividade de Karl Schenlenz em 1919 em que se via equipes de 11 jogadores por equipes sendo praticado por moças.” Esta concepção faz refletir sobre possibilidades de adaptação do jogo para outros ambientes e discutir sobre a questão da mulher iniciar nesse esporte.

Vale ressaltar que González et al (2014), destacam um período que o handebol era praticado por mulheres antes de ganhar popularidade na Europa e ter praticantes homens, e para este conhecimento buscou-se discutir, assim como, refletir sobre a importância da interação mista entre os alunos. Assim, trabalhando o conteúdo os alunos puderam compreender que o handebol passando por uma evolução histórica poderia ser praticado por ambos.

Conforme González (2014), embora a mídia não transmitirem jogos, a modalidade é bem conhecida no Brasil. Assim, fica a reflexão que, embora não haja transmissão dos jogos de handebol na TV aberta, as aulas de educação física podem ser o meio pelo qual os alunos possam obter este conhecimento, tornando-se uma modalidade bem conhecida no Brasil, muito embora nos primeiros momentos não conheçam o esporte de forma mais aprofundada. Assim, torna-se claro entender o vago conhecimento que os alunos possuíam no início da pesquisa (*durante o estágio supervisionado 2*), sobre o handebol, isto porque ainda não

havia estudado o conteúdo, apresentavam uma concepção de um esporte praticado com as mãos com necessidade de marcar gol. Eis as primeiras concepções que foram observadas.

Conforme González et al (2014), fica claro que o pouco que conhecem sobre o handebol é através da educação física escolar. Sendo assim, é possível entender que a educação física escolar é o principal meio para que se possa promover o handebol no país tendo em vista que o esporte é pouco divulgado, também pouco valorizado, além de alguns professores não contribuírem, não ensinarem, e levando em consideração que aqui no Brasil o esporte sofre com falta de estrutura e principalmente de incentivo, mas o profissional de educação física escolar é um grande agente promotor deste conhecimento, dessa divulgação.

Conforme González (2014), o handebol ainda não possui status profissional, ao contrário da Europa, onde o esporte é bastante popular. Conforme Brasil (2014), é importante que haja possibilidade na solução de resolver desafios. Isso implica do aluno ter a possibilidade de aprender novas modalidades, porém, a prática de tal esporte ou atividade deve ser pensada com a finalidade de se adequar a realidade e necessidade do educando.

Uma das alternativas pode ser a inserção do esporte inclusivo, de modo a adaptar as realidades e particularidades da escola ou do aluno. [...] *resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; e (c) adequar as práticas aos interesses e possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização.* (BRASIL, 2017, p. 178).

Nesse sentido, existe no esporte uma adaptação do handebol para pessoas que possuam deficiência, exclusivo para aqueles que estão em cadeiras de rodas, portanto:

A adaptação do handebol para pessoas com deficiência, recebe o nome de Handebol em Cadeira de Rodas (HCR), e é muito recente no Brasil. Estima-se que em 2003 na UNICAMP, foi desenvolvida a primeira proposta de adaptação do handebol convencional para a prática de pessoas com deficiências e em 2005 a prática tenha ganhado aspecto competitivo. A adaptação do handebol para pessoas com deficiência, recebe o nome de Handebol em Cadeira de Rodas (HCR), e é muito recente no Brasil. (GONZÁLEZ, ET AL, 2014, p.222).

De acordo com González et al (2014), o pensamento de adaptar o handebol como educação inclusiva é recente, a primeira proposta aborda o handebol em cadeira de rodas com objetivos de incluir os alunos com deficiência e até mesmo possibilitar a interação com os outros. Conforme os autores, observa-se que já existe o handebol adaptado para cadeirantes como esporte competitivo e de alto rendimento.

O basquetebol, por sua vez, surgiu no ano de 1891 quando o professor James Naismith resolveu criar uma modalidade que possibilitasse a prática de muitos, já que seria uma boa opção de esporte principalmente no período de inverno. A literatura aponta que o primeiro

jogo de basquetebol ocorreu no ano de 1882 com disputa masculina, e logo em seguida, em 1896, quatro anos após, foi permitido a participação de mulheres através da professora Sandra Berenson, que fez adaptações nas regras criadas por James.

O basquete é também um esporte de alto rendimento regido por uma federação, a FIBA, em que permite jogar 5 atletas, 7 suplentes com objetivos de ir a área adversária e marcar cestas de 1, 2 e 3 pontos, fazendo com que a bola entre na cesta adversária com tempo de 4 períodos de 10 minutos de jogo. O basquete, assim como as demais modalidades coletivas, é conteúdo da educação física escolar, em que se aprendem fundamentos e regulamentos e estimula-se também a competição. (BRASIL, 2017)

De acordo com González et al (2014), o basquete caracteriza-se por marcar pontos, o objetivo do jogo é avançar e marcar pontos na cesta adversária. Vale ressaltar que o basquetebol é um dos esportes coletivos mais conhecidos do mundo, sendo nos Estados Unidos o segundo esporte mais popular pelos americanos.

Segundo González et. al. (2014), aborda uma reflexão da prática de um basquetebol adaptado apontando o surgimento desta ideia de adaptar jogos para cadeirantes, partindo de uma realidade após a segunda guerra mundial em que soldados feridos chegaram a praticar o basquetebol em quadra. Logo, surgiu a ideia de adaptar e legalizar o basquetebol adaptado para cadeirantes e permitir que competissem nos jogos paraolímpicos. Levando em consideração esta concepção e a realidade já existente do esporte adaptado, é importante levar esta concepção também para o âmbito escolar já que se necessita discutir sobre a inclusão.

O basquetebol para pessoas com deficiência, foi adaptado recebendo o nome de 'basquetebol em cadeiras de rodas'. O surgimento aconteceu após a segunda guerra mundial, com ex-soldados do exército americano que feridos após os confrontos, começaram a jogar em uma quadra de um hospital. A estréia da modalidade nos Jogos Paraolímpicos ocorreu em 1960, em Roma, com os homens. As mulheres participaram pela primeira vez em 1968, em Telaviv. (GONZÁLEZ ET AL, 2014. p, 66).

Assim, os esportes de invasão na escola devem ser vivenciados no sentido de reconhecer tais aspectos sócio-históricos, culturais e técnicos. Dessa forma, o aluno apreende, pode ampliar suas experiências nos mais diferentes contextos, seja para o lazer no bairro em que mora, competições em equipes na escola ou fora dela, como profissão. Os alunos poderão dar sentido e significado à aprendizagem dos esportes de invasão para a vida.

3. METODOLOGIA

3.1 NATUREZA DO ESTUDO

A natureza do estudo é qualitativa e caracteriza-se como uma pesquisa de campo, uma vez que tendo definido uma ação planejada, de cunho educacional, numa comunidade escolar para observar e intervir, de forma direta, na problemática de estudo. (GIL, 2002).

Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador foi parte do objeto estudado, exigindo do mesmo envolvimento ativo junto à comunidade escolar. A problemática central desenhou-se na forma de como os esportes de invasão podem ser abordados na escola, para além da experimentação, ainda restrita ao futebol, ao jogo propriamente dito (pelada, racha).

3.2 PÚBLICO-ALVO

Foi constituído por três (03) turmas do 6º ano do Ensino Fundamental com um total de 63 alunos participantes em uma escola pública da rede municipal de João Pessoa – PB.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados através das observações realizadas e registradas nos diários de campo que consistiu num total de 30 aulas, tendo sido incluído nos diários as conversas, registros reflexivos, debates com alunos e trocas de experiência com o professor da escola.

Inicialmente, foi elaborado um plano de atividades a ser desenvolvido no cumprimento do Estágio Supervisionado em Educação Física II, a partir do diagnóstico da instituição que possibilitou identificar não somente da forma de pensar e o fazer da escola, mas também a concepção e realidade dos educandos, assim como do pensar sobre a Educação Física na referida escola, com diálogo entre professor e supervisão escolar. Foram elaborados planejamentos de ensino mensal envolvendo os esportes de invasão: o handebol e o basquetebol. Foram realizadas 30 aulas e produzidos 30 diários de campo, contendo fotos de aula, das avaliações dos alunos, participação em eventos, filmagens, etc.

Nesse universo de dados, elegeu-se tratar nesse estudo, como categoria:

1. A concepção de alunos sobre as dimensões competitivas e educativas do esporte de invasão;
2. A intervenção pedagógica: os desafios e apontamentos para o trato dos esportes de invasão.

3.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

3.4.1 A intervenção pedagógica em seus desafios e apontamentos para o trato dos esportes de invasão.

a) A concepção de alunos sobre os esportes de invasão

Antes de iniciar o trato do objeto de conhecimento 'esporte de invasão', é imprescindível que o professor compreenda, identifique o conhecimento que os alunos trazem consigo. Dessa forma, os alunos foram questionados se já conheciam algo sobre o handebol, sobre regras, etc. No primeiro momento, os poucos que se expressaram afirmaram não conhecer as regras, destacaram que o handebol era um esporte jogado com as mãos, onde o jogador deveria marcar o gol. Foi solicitada uma atividade de pesquisa com intuito de avaliar o aluno com (*registro no diário de campo 6*), para que possibilitasse trazer mais conhecimentos à respeito do handebol. A pesquisa como técnica de ensino instiga a busca do conhecimento, a responder problemáticas, sendo o aluno o centro do processo de aprendizagem.

Com base nos dados (*do diário de campo 3 e 18*) no que se refere ao conhecimento da dimensão competitiva, percebeu-se que os alunos apresentaram uma concepção esportiva trazida do futebol já que em seu cotidiano não é comum praticar outros esportes de invasão, como o handebol e o basquete, portanto o que eles demonstraram foi o conhecimento de querer ganhar, de marcar e que só assim se pode vencer. Conforme González et al (2014), abordar a história do esporte favorece ao aprendizado da cultura e os aspectos sociais. De acordo com a BNCC (2017), a dimensão do conhecimento *compreensão: refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo* (p.179).

Esse objeto de conhecimento foi abordado no estágio supervisionado II, registrado no (*diário de campo 3*), em que tornou-se possível ser discutido os aspectos culturais do esporte fazendo entender que não se pode separar teoria e prática. À princípio notou-se que os alunos não conheciam aspectos da história do handebol, bem como, relataram que não sabiam jogar, e foi no decorrer das aulas, após a apresentação e discussão do conteúdo, que eles expressaram que haviam aprendido sobre a origem, a história, a aprendizagem dos fundamentos, da cultura e também sobre valores relacionados aos esportes. Assim, esta

aprendizagem conforme a BNCC (2017) *associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior (análise), refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural (p.179).*

Outro conteúdo abordado foram as regras, durante esta aula foi possível identificar o vago conhecimento que tinham. Observou-se que antes da abordagem do conteúdo, os alunos não tinham conhecimento sobre as mesmas, como também sobre aspectos histórico-culturais dos esportes de invasão (handebol). Pode-se destacar que alguns aspectos justificam esse conhecimento restrito dos alunos, como por exemplo, a dominância do futebol na escola, como também, a pequena inserção do handebol na mídia televisiva.

Conforme González (2014), embora a mídia não transmita com a mesma frequência os jogos de handebol e basquete se comparados aos de futebol e voleibol, a modalidade é bem divulgada no Brasil. O trabalho ora apresentado traz a reflexão que, embora a transmissão dos jogos de handebol na TV aberta ainda seja restrita, as aulas de Educação Física deve ser componente curricular a tratá-los, de forma que os alunos obtenham conhecimento, experimentem, apreciem e se apropriem de forma autônoma para vivenciá-los também fora da escola.

Tornou-se claro entender o vago conhecimento que os alunos possuíam no início da experiência *durante o estágio supervisionado II*, sobre o handebol, isto porque ainda não havia estudado o conteúdo, apresentavam uma concepção de um esporte praticado com as mãos com necessidade de marcar gol. Eis as primeiras concepções que foram observadas.

Disseram que após a vivência deste esporte, consideraram ser bom, muito importante, por serem jogos mais populares. Os alunos citaram que é importante conhecer o esporte, jogar, não apenas ganhar, mas principalmente ter união, e que os esportes fazem bem para o estado físico de quem pratica.

Assim, através da experiência do estágio supervisionado II, registrada no *diário de campo 3 e 18*, em que foi possível a partir do momento da apresentação e discussão dos conteúdos, trazer aspectos históricos, composição das regras tanto do handebol quanto basquetebol em que se percebeu a possibilidade dos alunos compreenderem essas finalidades.

Eles tomaram ciência que quando se trata de um esporte coletivo é necessário formar equipes. Assim, o professor deve entender que essas concepções só podem ser ampliadas através da reflexão e discussão do conteúdo discutindo sobre a própria competitividade considerando seus aspectos históricos, que se compreendam as razões de competir, de modo a entender o próprio esporte de rendimento, podendo distinguir o momento de lazer, o momento de competição e a concepção da razão para competir.

O fato dos alunos não terem uma concepção ampliada à respeito do handebol e basquetebol pode ser pelo fato da hegemonia do futebol nas escolas, como também na mídia que, por sua vez, não divulgar tais esportes de invasão.

Vale ressaltar que na escola, durante a vivência do estágio supervisionado II, estes momentos de superação foram marcados na prática de uma atividade, na orientação, na resposta do aluno sobre sua superação quando consegue realizar uma atividade. Em outro momento, até mesmo quando os alunos colocam sem discussão com os colegas, com o professor, qual equipe que irá perder tal equipe que ganhará, informando a situação de uma equipe, seu apreço por tal equipe, etc. Nessa perspectiva, *o esporte é selecionado porque possibilita o exercício do alto rendimento e, por isso, as modalidades esportivas selecionadas são geralmente as mais conhecidas e que desfrutam de prestígio social, como, por exemplo, voleibol, basquetebol, etc.* (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.24).

Quando questionados sobre o que haviam aprendido sobre o esporte e educação na escola, os alunos disseram que o esporte possibilita a inclusão de pessoas, constitui em um processo de aprendizagem e ajuda a desenvolver o ser humano de forma integral, ensina o ser humano à adaptar-se às regras, assim como também ensina a não cometer violência, nem maltratar o próximo. Outros disseram que aprenderam mais esportes por meio do esporte educativo. Destaca-se quando um dos alunos falou que é importante a conscientização que no esporte, nem sempre conseguimos ganhar. Foi citado também o respeito, saber jogar, se divertir, ter sinceridade, buscar objetivos, seja, perdendo ou ganhando, jogar de forma limpa.

Embora haja um momento oportuno para tratar de competitividade durante as aulas, este também gera discussão, reflexão e superação. E assim, embora seja notável o apreço pelo esporte competitivo há o esporte educação. Essas discussões ocorreram durante as aulas e estiveram presente nas conversas sobre os esportes adaptados.

Na competição nota-se a escolha dos alunos por aqueles que mais sabem jogar. Às vezes se observa a exclusão de alguns alunos. Por isto, é necessário que sejam orientados havendo intervenção para explicar sobre o respeito, e que todos têm direito. Ele precisa saber o valor e a possibilidade que o esporte proporciona de relacionar-se com os outros, e assim, exercer sua participação como cidadãos na sociedade, por estas razões isto só será possível através do desporto educacional, o que faz refletir, que, somente a competição pode não ser o suficiente para a formação do cidadão, mas aliada à educação fará toda a diferença na formação deste.

Vale ressaltar que na escola a competitividade ocorre mesmo durante as aulas, sendo tratado esporte e educação. Outro detalhe é que a escola não dispõe de horários diferenciados

para a prática de treinamento esportivo educacional. Existem apenas as horas dispostas no currículo, cada turma possui três aulas por semana que se dividem em teórica ou teórica-prática, e o pouco que se aprende sobre fundamentos e habilidades se aprende nessas condições. Os alunos participam das competições internas e muitas vezes estas competições são adiadas por razões superiores, mas o esporte em dimensões competitivas se faz presente na instituição tanto nas aulas, quanto nas competições internas.

Um exemplo deste é quando tratou-se sobre os valores do esporte, e os alunos, aos poucos, conseguiram expressar o que aprenderam. Daí os alunos falarem sobre respeito, amizade, cooperação, não descumprir regras, ter amor próximo. Nesse momento, destaca-se no dia da culminância, quando os alunos falaram sobre trabalho coletivo e o amor ao próximo. Houve um momento durante a aula em que foram questionados sobre suas concepções, e assim, apresentaram um pensamento mais amplo, melhor que a concepção quando iniciaram os conteúdos no que se refere à concepção sobre a história do handebol e do basquetebol.

b) Aspectos metodológicos no trato dos esportes de invasão: alguns apontamentos

Na execução do plano de ação para o trato do basquete, no estágio supervisionado II, com registro no (*diário de campo 18*), buscou-se outra forma de iniciar a abordagem sobre do conteúdo, por meio da pesquisa que os alunos questionariam o conhecimento dos pais ou familiares. Baseando-se nesta técnica de ensino, a atividade foi apresentada a um total de 63 alunos, onde apenas 5 trouxeram algumas respostas, os demais não opinaram tampouco quiseram se expressar. Antes mesmos de discutir os dados obtidos e apresentados pelos próprios alunos, é preciso refletir o fato de somente cinco alunos (as) retornarem com a pesquisa. Isso demonstra a falta de variação nas técnicas de ensino na Educação física escolar, a acomodação dos alunos a forma tradicional de aprender, ou seja, de “esperar” que o conhecimento seja dado ao invés deles mesmos serem os protagonistas etc.

Nessa atividade, os alunos responderam que os pais não conheciam basquete, outros que conheciam, porém, não praticavam, assim, também não costumam praticar e optavam pela prática do futebol e futsal. Um dos alunos destacou ainda, que antes não haviam jogado, e seu avô havia praticado na escola, porém, não conhecia o esporte em seus aspectos histórico-culturais. Outro discurso apresentado por um dos alunos foi que seu pai não havia jogado basquete na escola porque não havia a cesta, nem bola de basquete, e que seu pai jogava apenas futebol. (*diário de campo 22*)

Os alunos também apresentaram uma concepção limitada por não ter em seu cotidiano o basquete, o que implicou na intervenção do professor que possibilitando uma aprendizagem ampla que compreendesse a cultura, fundamentos e valores: *aprender basquetebol é importante, ensina a conhecer o esporte, melhora o condicionamento físico, aprende habilidades* (GONZÁLEZ ET AL., 2014).

Foi abordado o basquete adaptado (*diário de campo 25*) onde foi desenvolvido um jogo adaptado envolvendo a competitividade com possibilidade de discussão no final da atividade. Discutiu-se dentro de uma dimensão educativa esses aspectos que tratam o alto rendimento, assim como o conhecimento para a prática do basquetebol como todo. Por meio dessas discussões, permitiu-se conhecer o surgimento do basquete criado por James Naismith no ano de 1881, introduzindo o esporte na Associação Cristã dos moços em Spring Field, nos EUA, refletindo sobre possibilidade com disputa masculina. A partir de 1882 em que a mulher pôde competir a partir de 1886, com adaptações de Sandra Benrenson, em 1896, conforme González et al, (2014). O conteúdo foi discutido a partir de textos, assim como foi trabalhado as habilidades e fundamentos orientando a partir do (*registro de diário de campo 19, 20, 22, 26 entre outros*), o que se compreende como relevante para o aluno conhecer a cultura do basquetebol.

Conforme Santin (2007), todo esporte discutido através do conteúdo da educação física escolar, deve ser educativo e negar este trato educativo seria negar a educação física quanto processo educacional da escola. Por isto, com base na reflexão do autor, toda vez que, por meio da educação física abordar o conteúdo de esporte, deve possibilitar aprendizagem buscando refletir conforme a BNCC (2017) em que destaca que esta aprendizagem *refere-se aos conhecimentos originados na observação e análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros.* (p.178)

Uma das perspectivas seria a possibilidade de abordar o handebol, basquetebol, futebol, futsal entre outros dentro de um conteúdo a partir do 3º ao 9º ano do ensino fundamental, o que permite conhecer, refletir e discutir sobre as diferentes manifestações culturais esportivas. Os esportes de invasão em proposta com a BNCC (2017) possibilitam a construção da aula juntamente com o professor, favorecendo o protagonismo dos estudantes além de possibilidades também de repensar a inclusão, favorecer a transição de um conhecimento para um trato de outro esporte. Considerar as formas de progressão do conhecimento do aluno. Oportunidade de apresentar e discutir sobre as dimensões competitivas e educativas, possibilidade de considerar atividades lúdicas em toda prática

corporal. Favorece análise, a reflexão, preza o trabalho coletivo através da experimentação de diversos esportes oferecidos pela escola.

Ao longo das aulas pôde contribuir com esta reflexão abordando as discussões e propondo pesquisas e leituras sobre as culturas esportivas dos referidos esportes citados nesta temática, neste caso, o handebol e basquetebol.

O fenômeno esportivo e suas finalidades puderam ser discutidos por meio de textos apresentados sobre a concepção histórica do handebol e basquetebol, o qual possibilitou leituras, reflexões e questionamentos por parte dos alunos e contribuindo para o desenvolvimento intelectual e cultural destes e havendo também a possibilidade de trazer dentro dessa os aspectos educativos e o que envolve os aspectos competitivos. Numa relação com a BNCC (2017, p. 171), onde aponta que: *A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos e patrimônio cultural da humanidade.*

O que é importante para que o aluno possa compreender o esporte e suas diferentes de manifestação cultural, de decodificação e de representação e o aluno possa perceber que a “Educação Física tem uma longa história relacionada com a produção cultural da sociedade, possui tradição e conhecimentos ligados ao jogo, ao esporte” (GONZÁLEZ, et. al, 2014), sendo esta cultura indispensável para lidar com o esporte em seus aspectos culturais relacionando passado e presente, assim como o conhecer as práticas, e por meio desta *poderreconstruir conhecimentos de modo que venha ampliar sua consciência à respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas.*(BNCC, 2017, p.171).

Isto implica em não somente conformar-se na prática pela prática, mas refletir sobre ela, conhecê-la, recriá-la e utilizar em seu dia a dia. No sentido de apresentar e deixar na escola outras possibilidades pedagógicas para o trato dos esportes de invasão (handebol e basquete), nessa relação entre duas dimensões: educativas e competitivas buscou-se diversificar as aulas utilizando a pesquisa, aulas expositivas dialogadas, reforçar a discussão sobre essas duas dimensões: educativas e competitivas para que possa distinguir a atividade competitiva da atividade voluntária, do lazer e a concepção do esporte de alto rendimento. O professor poderá variar também as atividades competitivas e não competitivas.

Buscar quebrar esse paradigma da prática esportivizante das aulas de educação física e estimular sempre o pensamento crítico. Pensar em um trabalho interdisciplinar juntamente

com a gestão, coordenação e professores para buscar agregar mais valor tendo em vista que é importante tratar mais inclusão já que a escola em si não costuma conscientizar e nas aulas de educação física percebe-se uma lacuna quando se trata de esportes para pessoas com deficiência.

Esta realidade possibilita uma reflexão para a inserção da inclusão na prática do esporte na escola. Observa-se que esta prática de trabalhar algo voltado para a inclusão não acontece nas escolas. Foi observado que é raro ocorrer um trabalho voltado para inclusão no esporte podendo surgir a partir desta reflexão, um pensamento em trabalhar algo voltado para inclusão neste projeto.

Foi proposto aos alunos um momento de um jogo adaptado (*diário de campo 15*), onde os alunos formaram duas equipes e foram estabelecidas as regras, apenas o goleiro poderia sair apoiando as duas pernas ao chão em que trabalhou-se também a competitividade, porém, a inclusão. À princípio, houve uma resistência por parte dos alunos, mas participaram da atividade. Essa resistência por parte deles confirma a ausência do trabalho da inclusão.

No término da atividade, os alunos puderam falar que gostaram da atividade, e que seria importante respeitar os deficientes, segundo o aluno 1: *“somos todos iguais, e que teríamos que nos colocar no lugar deles, que os deficientes também possuem o direito de jogar, também é importante o auxílio, a adaptação para que os alunos deficientes possam praticar o esporte.”* O aluno 2 também respondeu: *“Não se importa se há deficiência, o importante é ser atleta, jogar. O esporte é um direito, e ninguém pode ser impedido de se praticar um esporte por causa de uma deficiência. Ainda colocaram que não se deve fazer marcação com os alunos portadores de deficiência. Os alunos citaram que foi importante aprender sobre o handebol adaptado.*

Buscar mais o esporte da escola já que por parte do profissional de educação física da escola, este ainda sente muita ausência e apoio já que se tratando de esporte da escola a competitividade não deve ser negada, pelo fato de refletir que a ausência de treino na escola impede o direito ao esporte, e assim, os alunos deveriam ter mais oportunidades. Dispor de horários. Quando tratar de leituras e pesquisas, aproveitar o máximo a sala de aula para construção desse conhecimento já que os alunos não costumam pesquisas fora da escola, principalmente quando se trata de educação física. (*Diário de campo 3, 6, 17 e 18*).

As práticas corporais não competitivas ocorreram desde exercícios de alongamentos, aquecimento, assim como, nas atividades de caráter pedagógico como: uma atividade específica para uma aprendizagem de fundamentos em que não foi necessário competir

(*diário de campo 4*). Vale ressaltar que todas essas atividades realizadas se caracterizaram como esporte e educação porque devem está relacionadas.

Tubino (2010), faz entender que o esporte é levado em consideração apenas de caráter competitivo no ambiente escolar não contribui para a formação cidadã do indivíduo. Sendo assim, o esporte desenvolvido apenas desta forma não é relevante para a formação do aluno, pois precisa entender os valores que podem ser adquirido através da prática do esporte para o seu crescimento pessoal e moral, assim como somente a prática esportivista não será suficiente para a formação deste indivíduo. Neste sentido, González et al, (2014, p.14) apontam: *após o período formal de aulas de Educação Física escolar e do programa Esporte da Escola, os alunos devem ter condições de envolver-se em práticas corporais sem o auxílio de especialistas, ou seja, obter conhecimento para usufruir esta prática de forma consciente e prazerosa fora do ambiente escolar.*

Entende-se que, durante a prática esportiva na escola devem estar relacionados na prática docente, o esporte e educação e que embora haja o momento da competitividade, do espírito exista, a vontade de ganhar, vencer, porém, que seja instigado a reflexão, a discussão com foco em um esporte educativo que possibilite ao aluno a superação dos desafios que contribua para sua cidadania.

A vivência recreativa com o esporte de invasão não significa que fiquem sem orientação do professor, bem como, na organização de equipes mistas, discutir a importância da participação de todos, saber diferenciar o jogo não oficial, da competição oficial. O professor deve buscar ser mais criativo e estimular a criatividade de seus alunos. A vivência com os esportes de invasão pode e deve ser para além das atividades de estafetas e da pelada de futebol na escola. Pra isso, torna-se necessário criar situações para que o aluno execute os fundamentos e habilidades de forma mais dinâmica e prazerosa, apropriando-se do conhecimento sobre esportes de invasão.

Em uma das aulas propostas, foi sugerido que os alunos praticassem as atividades de interesse deles. Observou-se que uns jogavam futsal, outros brincavam de pular cordas, outros pegavam uma bola e brincavam nas laterais das quadras. Não se trata de negar a competitividade que é um elemento que constitui os esportes de invasão, mas tornar essa dimensão em objeto de conhecimento para os alunos numa relação com a construção de valores, de apreciação do esporte e da autonomia em vivenciá-lo fora da escola. Nessa perspectiva, o professor pode associar as práticas corporais, como os esportes de invasão, aos exercícios de alongamentos, aquecimento, exercícios respiratórios, relação com o lazer e saúde.

A aprendizagem está sempre constante seja numa discussão histórica e cultural, quanto nas abordagens técnicas dos fundamentos de uma modalidade esportiva ou regras de um jogo.

O esporte é um fator de plena realização, como também de coesão e integração social e de fortalecimento da identidade dos grupos e das nações. As atividades físicas e esportivas se constituem um dos elementos fundamentais da reforma dos sistemas educativos no mundo inteiro. Mas só poderá contribuir com o desenvolvimento harmonioso das pessoas se combinarem com uma forma intelectual e moral.
(FINCK, 2011, p. 75).

O autor acima destaca que o esporte deve contribuir para a harmonia daqueles que o praticam, ou seja, o esporte deve ser cultivado e incentivado, o praticante deve se sentir realizado. Outro fator relevante é a necessidade de relacionar na prática esportiva escolar com o desenvolvimento da intelectualidade quanto da moral. Assim, deve-se entender que a intelectualidade se desenvolve através da reflexão, a moral através da disciplina e dos valores, do respeito, da discussão sobre os princípios.

4 CONCLUSÃO

Considerando a questão de estudo apresentada no início deste trabalho, destaca-se que os apontamentos pedagógicos que foram revelados para o trato dos esportes de invasão são desde as aulas expositivas dialogadas que possibilitaram um outro formato de aula para a Educação Física escolar, onde o aluno foi chamado para refletir, debater, questionar sobre os esportes de invasão. Além disso, nessa experiência de estágio não se pôde abandonar, inicialmente, técnicas tradicionais de aula de Educação Física, como por comando ou tarefa, uma vez que, a escola (e as aulas de Educação Física) no que se refere às estratégias de ensino ainda utiliza de técnicas tradicionais.

Dessa forma, o aluno, na educação básica, ainda não foi formado para produzir conhecimento, a partir dos seus saberes e ampliá-los na vivência das aulas de Educação Física. Por isso, não foi espanto para o estudo, o fato de pouquíssimos alunos voltarem com suas pesquisas realizadas. No entanto, o professor deve insistir nas técnicas de pesquisa, de projeto fazendo com que o aluno compreenda os esportes de invasão, a partir de suas buscas, provocações lançadas pelo professor que façam ele encontrar respostas.

Os objetos de conhecimento do Esporte, apresentados na BNCC (2017), devem percorrer a trajetória escolar da criança até a adolescência, ou seja, do 3º ao 9º ano do ensino fundamental. Importante que o professor de Educação Física reconheça a extensão deste conteúdo e juntamente com o plano pedagógico da escola apresente uma proposta formativa, educativa, participativa para a vivência do esporte de invasão numa relação com as

habilidades, as dimensões do conhecimento e às competências apresentadas na BNCC. O documento é um norteador da prática docente ao qual o professor deve conhecer e buscar se adequar considerando as realidades locais. Nesse sentido, a vivência dos esportes de invasão pode ser fortalecida, concretizadas nos eventos escolares, como os jogos internos, onde poderão ser os protagonistas organizando as tabelas de jogos, arbitrando, sendo mesários, organizadores de torcida, etc. Em diferentes funções na vivência dos esportes de invasão poderão ser contempladas e relacionadas às dimensões do conhecimento.

ABSTRACT

The objective of this work was to present and to discuss teaching experiences in the treatment with the invasion sports in the physical education classes in the school in the 6th year of the fundamental teaching of the basic education, starting from the teaching practice in the supervised apprenticeship II, in way to contemplate on the pedagogic intervention, your challenges and pedagogic notes for the treatment of the invasion sports in the classes of school physical education. The study subjects were: Which the facilitative methodological strategies for the appropriation of knowledge of the invasion sports? Which pedagogic notes were revealed for the treatment of the sports of invasion ? The nature of the study it is qualitative and it was characterized as field research. The public-objective was constituted by three (03) groups of the 6th year of the Fundamental Teaching, totaling 63 students of a public school of the municipal net of João Pessoa - PB. The data were collected through the observations, and registered in the field diaries that it consisted of a total of 30 class, having been included in the diaries the chats, reflexive registrations, debates with students and changes of experience with the teacher of the school. The pedagogic notes that were revealed for the treatment of the invasion sports they are from the classes expository dialogued that made possible another class format, where the student was called to contemplate, to discuss, to question on the invasion sports going by the traditional and open teaching techniques. To the teacher the insistence fits in the research techniques, doing with that the student understands the invasion sports, starting from your searches, provocations thrown by the teacher that you/they make him to find answers.

Word-key: Physical education. Physical education in the school. Sports. Fundamental teaching.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Mec. **Base Nacional Comum Curricular**. 3ª edição, versão revista. MEC, 2017.

BARBOSA, Douglas Augusto; JR, Oswaldo Mirio; SABBO, José Ronaldo; JR, Manoel Santos. Esporte escolar: **O jogo de educar**. Revista digital ano 15 – Buenos Aires, 2010

BRASIL. **Significado de handebol – O que é, conceito e definição.** Disponível em: < <http://www.significados.com.br> > acesso em >13 de Set. 2017

BRASIL. **Basquetebol: Definição.** Disponível em: < <http://educacaoficicaesau.de> > acesso em: > 13 de Set./2017

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física.** Cortez, 1992

COSTA, Gustavo Tavares da Costa; Souza, Thiago Lester Senna; Moura, Helder Barra de. **Esporte no contexto escolar.** Revista eletrônica da faculdade metodista. Disponível em < <http://re.granbery.edu.br> > acesso em 13 de Set. 2017

FREIRE, João Batista; SCAGLIA Alcides, José. **Educação como prática corporal.** Scipione, São Paulo, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed.– São Paulo: Atlas, 2002

GALATTI, Larissa Rafaela. **Pedagogia do esporte: O livro didático como um mediador no processo de ensino – aprendizagem dos jogos esportivos coletivos.** Unicamp, Campinas, 2006.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. **Esportes de invasão: Basquetebol, futebol, handebol, futsal – Ultimate Frisbee.** Eduem, Maringá, 2014

MARCOS, Bagno. **Pesquisa na escola: O que é como se faz.** Loyola, São Paulo, Brasil, 1998

RODRIGUES, Heitor de Andrade. **Basquetebol na escola: construção, avaliação e aplicabilidade de um livro didático.** Unesp, Rio Claro, 2009.

ROSSETTO JUNIOR, Adriano José, Costa, Caio Martins; D'Angelo, Fábio Luiz. **Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade temática como instrumento de ensino e aprendizagem.** Phorte: São Paulo, 2010.

SANTIN, Silvio. **Esporte educacional: Esporte na escola e esporte da escola. XXVI. Simpósio nacional de educação física.** Pelotas, RS, 2007

TUBINO, Manoel. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte educação,** Eduem, Maringá, 2010.